

261

MÃES OUVINTES, FILHOS SURDOS: IDÉIAS ACERCA DA ADOLESCÊNCIA DE JOVENS SURDOS. *Gabriela Sagebin Bordini, Cláudia Alquati Bisol, Tania Mara Sperb (orient.) (UFRGS).*

A adolescência é considerada um período de questionamento das identificações entre pais e filhos, de busca por uma identidade própria e por independência, no qual a sexualidade assume relevância. Dado que a maioria das crianças surdas nasce em famílias ouvintes e que as dificuldades lingüísticas podem acarretar dificuldades psicológicas e comportamentais, considera-se importante tentar compreender as relações que se estabelecem entre adolescentes surdos e suas famílias ouvintes. Este estudo busca investigar como as mães ouvintes de adolescentes surdos percebem a adolescência de seus filhos, atentando, sobretudo, para a questão da sexualidade. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa. Foram efetuadas entrevistas narrativas com seis mães ouvintes de adolescentes surdos entre 14 e 18 anos, com surdez severa ou profunda e sem nenhuma outra necessidade especial. As narrativas obtidas foram analisadas através de Análise de Conteúdo, identificando-se cinco categorias. Os resultados mostram que: a) para as mães entrevistadas, a surdez é um fator que traz complicações à relação mãe-filho, dificulta a comunicação e aumenta a vulnerabilidade do adolescente; b) as participantes percebem a adolescência de seus filhos surdos de modo ambivalente, aceitando e negando os comportamentos típicos adolescentes, o processo de independização e a sexualidade; c) temáticas como a educação formal recebida pelo filho e os desdobramentos da sexualidade (gravidez/DSTs), que se esperava encontrar no discurso das mães, apareceram raramente. Os resultados indicam a necessidade de mais estudos que enfoquem a relação surdez-adolescência. (CNPq).